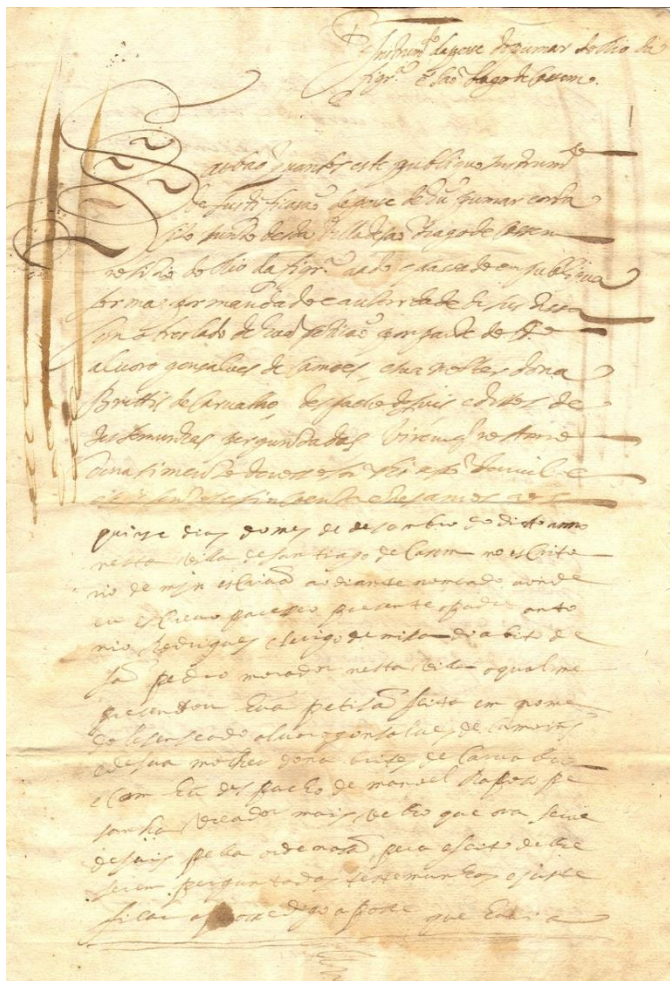


# CONDES DE AVILEZ



Público Instrumento de tomada de posse de um pomar e horta situados no Rio da Figueira, 1653. PT/AMSC/FAM/CA/A/001/20

**CÓDIGO DE REFERÊNCIA:** PT/AMSC/FAM/CA

**TÍTULO:** Condes de Avilez

**DATAS DE PRODUÇÃO:** [16--]-1959

**NÍVEL DE DESCRIÇÃO:** Fundo

**DIMENSÃO E SUPORTE:** 26 cx.; papel | ou 199 u.i. (9 liv., 190 cp.)

**NOME DO PRODUTOR:** Família Avilez

**HISTÓRIA ADMINISTRATIVA / BIOGRÁFICA / FAMILIAR:** A Família Avilez é uma das mais antigas e nobres de Portugal, sendo a sua ligação a Santiago do Cacém enraizada no casamento de D. Maria Francisca Mafalda Rita Salema de Andrade Vila Lobos Guerreiro de Aboim, sobrinha de José Joaquim Salema de Andrade Guerreiro de Aboim, com Jorge de Avilez Zuzarte de Sousa Tavares, 2.º conde de Avilez. Desta união nasceram Jorge de Avilez Salema Zuzarte, José Maria Salema de Avilez e Maria Francisca Salema de Avilez. Destes só Jorge de Avilez Salema Zuzarte, 3.º conde de Avilez, fixou residência em Santiago do Cacém. Casou com D. Maria Carolina de Sousa Feio, filha do Visconde da Boavista.

O quarto conde de Avilez, Jorge de Avilez de Sousa Feio (n.1869 -† 1901), casou com D. Maria Amália d'Arce Cabo Mendes Tomás, filha de Francisco d'Arce do Cabo Mendes Tomás, Senhor da Apariça, e de Maria Leonor Manuel de Vilhena da Mesquita Pimentel, Senhora de São Manços. Foi

Fidalgo da Casa Real, Presidente da Câmara Municipal de Santiago do Cacém entre 1899 e 1901, e um dos fundadores do Sindicato Agrícola dos Lavradores do Sul do Sado (1900). Foi o detentor do primeiro automóvel a entrar em Portugal (1895). A sua morte prematura sem descendência levou D. Maria Carolina de Sousa Feio a perfilhar Jacinto Jorge do Ó, seu afilhado, e que, por Portaria de 29 de setembro de 1929, passa a chamar-se Jorge Ribeiro de Sousa. Herdeiro da referida condessa de Avilez, fundou uma casa agrícola com o seu nome, a qual juntava duas das mais importantes casas agrícolas da região: Conde de Avilez e Morgada da Apariça.

**HISTÓRIA CUSTODIAL E ARQUIVÍSTICA:** O fundo documental foi entregue ao Museu Municipal após aquisição do palácio da família Avilez em Santiago do Cacém pelo Gabinete da Área de Sines. Em onze de agosto de 2006, foi transferido para o Arquivo Municipal.

**FONTE IMEDIATA DE AQUISIÇÃO OU TRANSFERÊNCIA:** Transferência

**ÂMBITO E CONTEÚDO:** A documentação refere-se maioritariamente à gestão do património familiar. Deste modo, integram o fundo documental: correspondência, inventários e relações de bens, sentenças cíveis de posse de bens, certidões de testamentos, documentos de receita e despesa, documentos de despesa, recibos por pagamentos efetuados, certidões de cancelamento de hipoteca, traslados e certidões de escrituras de compra e venda de propriedade, aforamento, arrendamento, partilha e empréstimo; entre outros documentos.

**INGRESSOS ADICIONAIS:** Trata-se de um fundo fechado, pelo que não se prevê qualquer ingresso adicional.

**SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO:** Organização funcional

**CONDIÇÕES DE ACESSO:** Comunicação condicionada ao Regime Geral dos Arquivos e do Património (n.º 1 e 2 do artigo 17 do Decreto-Lei 16/93 de 23 de janeiro).

**CONDIÇÕES DE REPRODUÇÃO:** Constantes das normas de funcionamento do Arquivo Municipal de Santiago do Cacém, que preveem algumas restrições tendo em conta o estado de conservação dos documentos.

**INSTRUMENTOS DE DESCRIÇÃO:** Quadro de fundos, quadro de classificação, inventário, folhas de recolha de dados, guias de remessa.

**NOTA DE PUBLICAÇÃO:** [http://www.geneall.net/P/per\\_page.php?id=19477](http://www.geneall.net/P/per_page.php?id=19477)

**NOTA DO ARQUIVISTA:** Descrição elaborada por Luísa Gomes, Arquivo Municipal de Santiago do Cacém.

**REGRAS OU CONVENÇÕES:** INSTITUTO DOS ARQUIVOS NACIONAIS/ TORRE DO TOMBO. PROGRAMA PARA A NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO; GRUPO DE TRABALHO PARA A NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO – *Orientações para a Descrição Arquivística*. 1.ª v. Lisboa: IANTT, 2006. 124p. ISBN-972 - 8107-88-9.

**DATA DA DESCRIÇÃO:** 2007